



1 **ATA DA 31ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO MUNICÍPIO -----**

2 Aos onze dias do mês de junho de dois mil e dezoito, às dezenove horas e quinze  
3 minutos, na ASSENAG, foi realizada a 31ª Reunião Extraordinária do Conselho do  
4 Município de Bauru, CMB. Estiveram presentes e assinaram a lista de presença os  
5 seguintes membros por segmento da sociedade: **A) REPRESENTANTES DO**  
6 **PODER PÚBLICO:** Natasha Lamônica (Suplente, PMB – SEPLAN); Samira de  
7 Almeida S. da Silva (Suplente, PMB – SEPLAN); Sidnei Rodrigues (Titular, PMB -  
8 SEMMA); Rafael Nunes Rosalin (Suplente, PMB – SMDE); Luiz Antônio da Silva  
9 Pires (Suplente, PMB – GABINETE);; **B) REPRESENTANTES DAS**  
10 **UNIVERSIDADES, ENTIDADES DE CLASSE E ONG's:** Giovanna Gândara Gai (2º  
11 Suplente - AOB); Alfredo Neme Neto (Titular – ASSENAG); Ângelo Joaquina Neto  
12 (Titular – SINDUSCON); Marcio Antônio Tonim Colim (Titular – IAB); **C)**  
13 **REPRESENTANTES DA COMUNIDADE - SETORES URBANOS:** Alfredo Cirne  
14 Moreira (Titular, Setor 1); Emilio Alfredo Moreira Viegas (1º Suplente, Setor 1); José  
15 de Souza Lopes Junior (2º Suplente, Setor 1); Alessandro Ricardo da Silva (Titular,  
16 Setor 5); Raeder Rodrigo Porcaro Puliesi (Titular, Setor 6); Isabel Aiko Takamatsu  
17 (Titular, Setor 7); Rosangela Felix Silva (1º Suplente, Setor 7); Evaldo Pereira da  
18 Silva (2º Suplente, Setor 7); Waldir Caso (Titular, Setor 8) Gustavo Gandara Gai (1º  
19 Suplente, Setor 12); Tania Kamimura Maceri (2º Suplente, Setor 12); **SETORES**  
20 **RURAIS:** Nilton Carlos Pollice Scudeller (1º Titular – BACIA HID. DO CÓRREGO  
21 ÁGUA PARADA); **D) CONVIDADOS:** Maria Luiza Godoy Siqueira; Solange de  
22 Moura; Alberto Nicolau Maeyor Junior; Keyla P. Venturelli de Souza; Peter Ping Ho;  
23 Luiz Carlos de Almeida Neto; Marcela Mattos de Almeida Bessa; Andreia Soares da  
24 Silva; Julio Capanezi; José Roberto Martins Segalla; Marilson M. Losila; Lucio  
25 Ricardo de Souza Vilario; Mayra Fernandes da Silva; Gilda Maria Scalfi Cavalieri;  
26 Andréia; Bruna Dias; Nelson Gonçalves **E) JUSTIFICARAM AUSÊNCIA:** Chahida  
27 Jaqueline Obeid (Titular, PMB – SEBES); Edmilson Queiroz Dias (Titular – IES –  
28 UNESP – FAAC); Osvaldo José Pedro (Titular, PMB – DAE); Majô Jandreice (Titular,  
29 PMB – GABINETE); **1) PAUTA : Apresentação e apreciação do processo**  
30 **40.682/2018 que trata da Revisão do Plano de Manejo da Bacia do Córrego**  
31 **Água Parada – a)** Raéder deu início à 31ª reunião extraordinária do CMB  
32 cumprimentando os presentes e agradecendo a presença do Vereador Segalla, ao  
33 Sr Luiz Franzolin e Alfredo Neme pela cessão do auditório da ASSENAG para a  
34 reunião. Raeder comunica que iremos discutir a Revisão do plano de manejo da  
35 Bacia Hidrográfica do Córrego Água Parada. Foi passado a todos conselheiros por  
36 email na semana passada o documento do projeto para que fossem analisados, e  
37 se caso algum conselheiro queira tirar sugestões, conclusões ou acrescentar ou  
38 excluir algum item do TEXTO ao final das explicações o conselho colocará em  
39 votação para plenária, e se for o caso faz-se o pedido para mudanças. Raeder  
40 convidou o Secretário de Meio Ambiente Sidney Rodrigues e o Sr. Luiz Pires para  
41 fazer parte da mesa b) Iniciando a palavra o Sr Sidney explica sobre o trabalho  
42 que já vem sendo feito há mais de seis meses, inclusive com elaboração de mapas,  
43 lembrando que a APA do Água parada fica em uma região ainda bem preservada  
44 lembrando que foi um trabalho bem técnico, elaborado por vários setores com a



45 participação de vários órgãos inclusive com o conselho gestor da APA . c) Sr Luiz  
46 Pires inicia sua apresentação dizendo que o estudo foi iniciado por uma portaria do  
47 Prefeito Municipal , com a participação técnicos das secretarias do meio ambiente,  
48 SEDECOM , SAGRA, SEPLAN e SEMMA, lembrando que a revisão de plano de  
49 manejo tem que ser em cima da legislação vigente. Sr Luiz continua explicando item  
50 a item sobre o trabalho elaborado. O Conselheiro Alfredo Neme Neto pergunta se  
51 o plano diretor é soberano sobre o plano de manejo, o Sr Luiz Pires explica que se  
52 houver mudanças no plano diretor o plano de manejo pode ser revisado , mas isso  
53 não ocorre automaticamente. Luiz Pires volta a descrever a apresentação das Zonas  
54 do Plano e das restrições que serão impostas para os diversos usos. Raeder faz  
55 algumas indagações do art 8º inciso IV § 2º sobre casos que a preservação em  
56 beira dos córregos seja de 50 metros e outros 30, e sobre o art 5º sobre queimadas  
57 em áreas agropastoril no qual foram esclarecidas d) Luiz Pires encerra sua  
58 apresentação e o Presidente Raeder comunica aos conselheiros que podem iniciar  
59 suas perguntas e fazer propostas e) o conselheiro Marcio Colin , se diz preocupado  
60 com alguns estudos quando se faz algo a longo prazo pois podem ser necessárias  
61 novas alterações e que apesar da APA ter sido criada pelo Plano Diretor, se alguém  
62 pensou em revogar parcialmente as áreas de APA's em Bauru. Sr Luiz Pires  
63 respondeu que não há essa possibilidade. Por ter sido criada pelo plano diretor,  
64 essa hipótese não foi discutida em nenhum momento, não havendo possibilidade  
65 legal para redução das APA's. Somente poderia deixa-la apenas mais restritiva e  
66 não extingui-la. O Conselheiro Marcio Colim continua com a palavra e perguntando  
67 ao Sr Luiz, se ao longo dos anos nosso plano de água foi mal executado ou  
68 subdimensionado? o Sr Luiz responde que o Plano Diretor de Águas foi pensado  
69 para 25 anos a prefeitura contratou uma modelagem e deu diretrizes para  
70 garantirmos água para o futuro. O conselheiro Márcio Colim continua perguntando  
71 sobre o crescimento populacional de Bauru ao longo dos anos. Cita dados que  
72 Bauru no ano de 1990, havia em torno de 260 mil habitantes e em 2018 já estamos  
73 com 400 mil aproximadamente e com essa linha de crescimento daqui a 25 anos  
74 teremos dificuldade em crescer seu território urbano , pois chegaremos aos 800mil  
75 habitantes. O Sr Luiz responde que isso é relativo pois estamos falando de apenas  
76 uma APA e que Bauru existem outras que também estão passando por análise.  
77 Também falou que ainda não usamos muitos instrumentos urbanísticos de  
78 verticalização urbana. Podemos usar mais a verticalização dos imóveis e não  
79 precisar levar a infraestrutura para muito longe e que apesar de ficarmos quase 10  
80 anos sem ampliar nosso perímetro urbano, ainda temos vazios urbanos e temos que  
81 olhar a legislação vigente reformulando nosso plano diretor. Luiz explica que quem  
82 vai expandir o perímetro urbano não é a APA, nem é o plano de manejo. O  
83 conselheiro Marcio Colim termina falando de sua preocupação se estas restrições  
84 não vamos continuar a ter problemas mais a frente, o Sr Luiz responde que pode  
85 sim, daqui a 4 ou 5 anos podemos voltar a discutir o que pode ser melhor. Colin  
86 indaga sobre núcleos informais que foram criados ao longo dos anos e se os  
87 proprietários de terras vão conseguir sustentar o ônus de preservar suas áreas. Sr  
88 Luiz diz que existe o programa “produtor de águas” que paga aos proprietários por



89 serviços ambientais f) O conselheiro Alfredo Cirne Moreira pergunta ao Sr Luiz se  
90 na atividade indústria agropastoril pode ser industrializado um produto que não  
91 necessariamente é produzido no local. Luiz explica que sim, desde que a matéria  
92 prima seja agrossilvopastoril ex: hoje uma fazenda produz avocado e faz geleia de  
93 avocado, se amanhã ela montar uma esmagadora de soja nesta área e comprar a  
94 soja em outra região para industrializa-la em Bauru, poderia?. Sr Luiz Pires disse  
95 que sim, poderia .Tânia pergunta se o Plano de Manejo será uma portaria e foi dito  
96 que sim. Continuando Tânia indaga se o prazo de 3 anos para a pessoa se  
97 adequar poderá ser mudado por uma lei e o Sr Luiz diz que não, haja vista que a  
98 Lei da APA já previa esse prazo, ou seja, mantém o prazo pela portaria, contudo,  
99 Sr Luiz Carlos afirma que a portaria já faz parte da lei do SNUC. Finalizadas as  
100 dúvidas, o Presidente Raeder retoma a palavra e pergunta a todos se há mais  
101 alguma sugestão e os presentes dizem que não tem mais nada a acrescentar.  
102 Sendo assim, foi declarada como ACEITA a revisão do Plano de Manejo da água  
103 Parada. Findos os trabalhos às 21h50 a reunião foi encerrada pelo Presidente que  
104 agradeceu a presença de todos. Eu, Alfredo Cirne Moreira, lavrei a presente ata que  
105 segue assinada por mim e pelo presidente do CMB.

106

107

108

109

110 **Raeder Rodrigo Porcaro Puliesi**

111 Presidente

112

113

114

115 **Alfredo Cirne Moreira**

116 1º Secretário

117

118